

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DE IDOSOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Benival Neres de Vasconcelos¹;

INTA, Sobral, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/8855765094135950>

Silvana Maria Magalhães Andrade²;

UVA. Sobral, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/4063036173310377>

ORCID N° 0000-0003-0279-2681

Michelle Alves Vasconcelos Ponte³.

INTA, Sobral, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/9803708648083578>

RESUMO: A população idosa no Brasil vem aumentando nos últimos anos e cada vez se fala mais sobre envelhecimento saudável e qualidade de vida. Associados ao envelhecimento estão às deficiências físicas ou incapacidade funcional, que torna o processo de envelhecer mais complexo. Com base no exposto, este estudo tem por objetivo conhecer as produções científicas sobre envelhecimento saudável de idosos com deficiência física, enfocando a acessibilidade aos serviços de saúde, as formas de enfrentamento e o papel das redes de atenção à saúde. Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica realizada na Biblioteca Virtual em Saúde mais especificamente na base de dados da LILACS usando os seguintes descritores: idoso; pessoas com deficiência física; acessibilidades aos serviços de saúde. Adotou-se como critérios de inclusão trabalhos publicados no período de 2003 a 2013, disponíveis na base de dados LILACS, escritos em português e que abordasse o assunto, sendo excluídos os artigos repetidos, editoriais e carta ao leitor. Através de um processo de busca e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, selecionamos 06 artigos que foram analisados. Os estudos evidenciaram a existência de alguns problemas no que se refere a atenção primária dos idosos com deficiência física, tais como: a escassez de recursos nos serviços de saúde, o descaso do poder público, a necessidade de políticas de atenção domiciliária, a influência das características demográficas na dependência dos idosos e a inadequação das UBS que dificultam o acesso aos idosos com deficiência física. Concluímos que o aumento da população idosa no Brasil é real e demonstrado nas pesquisas. Nesse sentido, os serviços públicos de saúde precisam se reorganizar em termos de infraestrutura bem como no planejamento de suas ações no sentido de oferecer um atendimento mais

direcionado e adequado, garantindo acessibilidade, independência e maior qualidade de vida aos idosos com deficiência física.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso. Pessoas com deficiência física. Acessibilidades aos serviços de saúde.

HEALTHY AGING OF ELDERLY PEOPLE WITH PHYSICAL DISABILITIES: A BIBLIOGRAPHIC STUDY

ABSTRACT: The elderly population in Brazil has been increasing in recent years and there is more and more talk about healthy ageing and quality of life. Associated with aging are physical disabilities or functional incapacity, which makes the process of growing old more complex. Based on the above, the aim of this study is to find out more about scientific literature on healthy ageing in the elderly with physical disabilities, focusing on access to health services, ways of coping and the role of health care networks. This was a bibliographic search carried out in the Virtual Health Library, specifically in the LILACS database, using the following descriptors: elderly; people with physical disabilities; accessibility to health services. The inclusion criteria were papers published between 2003 and 2013, available on the LILACS database, written in Portuguese and dealing with the subject, while repeated articles, editorials and letters to the reader were excluded. Through a process of searching and applying the inclusion and exclusion criteria, we selected 6 articles which were analyzed. The studies showed that there are a number of problems with primary care for the elderly with physical disabilities, such as: the scarcity of resources in health services, the neglect of public authorities, the need for home care policies, the influence of demographic characteristics on the dependence of the elderly and the inadequacy of UBSs, which make access difficult for the elderly with physical disabilities. We conclude that the increase in the elderly population in Brazil is real and has been demonstrated in research. In this sense, public health services need to reorganize in terms of infrastructure as well as the planning of their actions in order to offer more targeted and adequate care, ensuring accessibility, independence and a better quality of life for the elderly with physical disabilities.

KEY-WORDS: Elderly. People with physical disabilities. Accessibility to health services.

INTRODUÇÃO

A população idosa no Brasil cresceu em decorrência do aumento da expectativa de vida da população, em virtude da melhoria na qualidade de vida das pessoas, devido as modificações nas políticas públicas de saúde, reorientadas pelas discussões acerca da reforma sanitária e da implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), que busca por meio de suas diretrizes e princípios implantar um novo modelo de atenção à saúde, que estimula constantemente os profissionais e à comunidade a prevenir as doenças e promover a

saúde individual e coletiva. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a proporção de idosos saltará dos atuais 7% para 23% em 2050, quando somarão 50 milhões. No Ceará, a tendência de envelhecimento segundo o Censo de 2010, foi que a proporção da população de 65 anos ou mais de idade é de 6,2% a 7,6% (2000/2010). Essa população cresce a passos largos e deve duplicar nos próximos dez anos (IBGE, 2010).

A designação da palavra “idoso” está relacionada ao envelhecimento que se refere a modificações cronológicas, físicas e biológicas. Segundo Filho e Netto (2006), o envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, que ocorrem mudanças morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, resultando em perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, proporcionando aumento da vulnerabilidade e da incidência de patologias. De acordo com o Estatuto do Idoso (Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003), são idosas as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, no entanto para a Organização Mundial de Saúde (OMS) as pessoas são consideradas idosas à partir dos 65 anos (BRASIL, 2003; OMS, 2002).

O envelhecimento da população tem provocado alterações na sociedade, com grande impacto na saúde pública. Cada vez mais se busca um envelhecimento saudável que perpassa pelo desejo de aumentar a expectativa de vida com qualidade, autonomia e independência. Assim, envelhecer ativamente e saudável representa um processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com vista para a melhoria da qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem (VANDERLEI *et al.*, 2009).

Isso impõe não só boa condição física e mental, como também a inclusão social que permita as pessoas idosas desempenhar as funções e atividades da vida diária. Diante desse processo de perdas sociais e biológicas que o envelhecimento traz, há algumas possibilidades que o indivíduo pode levar ou adquirir nessa etapa da vida e que podem trazer dificuldades, tais como as deficiências físicas. As pessoas com deficiências físicas estão amparadas pela Lei nº 3.298 de 1999 da legislação brasileira, que se conceitua como deficiência toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal, para o ser humano, de modo que a deficiência física se considera as alterações completas ou parciais... (BRASIL, 1999).

Diante do exposto, surgiu a questão norteadora: como está a qualidade de vida de idosos com deficiência física relacionada ao acesso aos serviços de saúde no Brasil? Assim, foi realizado esse estudo que teve como objetivo conhecer as produções científicas sobre envelhecimento saudável de idosos com deficiência física, enfocando a acessibilidade aos serviços de saúde, as formas de enfrentamento e o papel das redes de atenção à saúde. A pesquisa se torna relevante pois trará conhecimentos e subsídios para os profissionais da saúde em desenvolver uma estratégia de atenção apropriada para este público, pautada em conhecimentos gerais associados à problemática, o que poderá contribuir para o

estabelecimento de intervenções pertinentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O rápido envelhecimento da população idosa é bastante intenso. De acordo com pesquisas feitas no país, nos próximos vinte anos a população idosa no Brasil vai dobrar e isso vai representar um grande desafio para o governo. Segundo Freitas e Py (2011), o expressivo contingente populacional pertencente às coortes de elevada fecundidade e baixa mortalidade nascidas nas décadas de 1940 a 1960 começaram a alcançar os 65 anos em 2005, marcando o início da fase rápida do envelhecimento populacional. .

Envelhecer saudável tem se tornado um desafio devido ao estilo de vida das pessoas durante a fase adulta. Esse é um desafio para a sociedade moderna, já que a população no mundo envelhece a passos largos e como consequência surgem as doenças crônicas. Sobre esse assunto, DUCA *et al* (2009) afirma que dentre os comprometimentos advindos com o avanço cronológico da idade, está a ocorrência de incapacidade funcional, que se caracteriza como qualquer restrição para desempenhar uma atividade dentro da extensão considerada normal para a vida humana.

A Política Nacional do Idoso (PNI), promulgada em 1994 e regulamentada em 1996, assegura direitos sociais à pessoa idosa, contribuindo para a sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade e reafirmando o direito à saúde nos diversos níveis de atendimento do SUS (BRASIL, 1994).

Com o intuito de assistir melhor aos idosos foi criada em 2002 a proposta de organização e implantação de Redes Estaduais de Assistência à Saúde do Idoso (Portaria nº 702/SAS/MS, de 2002), tendo como base as condições de gestão e a divisão de responsabilidades definida pela Norma Operacional de Assistência à Saúde (NOAS). Como parte de operacionalização das redes, foram criadas as normas para cadastramento de Centros de Referência em Atenção à Saúde do Idoso (Portaria nº 249/SAS/MS, de 2002).

A Portaria Ministerial nº 1.395, assinada em 1999, anuncia a Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI), a qual determina que os órgãos e entidades do Ministério da Saúde relacionado ao tema promovam a elaboração ou a readequação de planos, projetos e atividades na conformidade das diretrizes e responsabilidades nela estabelecidas. Outro marco foi a elaboração do Estatuto do Idoso, aprovado pelo Congresso Nacional, em 2003, que contou com a participação de entidades de defesa dos interesses dos idosos na elaboração deste estatuto.

Nesse contexto, destaca-se o trabalho dos profissionais de saúde direcionando a atenção integral e contínua às famílias usuárias em cada fase de seu ciclo de vida. Assim, compete ao profissional perceber a mudança do perfil populacional em sua área de abrangência, especialmente no que se refere ao aumento progressivo da população idosa (SILVESTRE; COSTA NETO, 2003).

Quando se fala de estratégias de intervenção na assistência, deve-se considerar alguns aspectos como as peculiaridades da população a ser atendida. O uso de estratégias de enfrentamento é contextual e reflexivo, ou seja, as pessoas utilizam diferentes estratégias em diferentes fases de solução dos problemas e diante de diferentes problemas (FREITAS & PY, 2011). Nesse contexto, a enfermagem toma uma posição de destaque, pois está inserida na atenção básica onde é a porta de entrada dessa demanda.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica que procurou analisar publicações existentes sobre a temática, enfatizando os objetivos propostos. As informações foram coletadas de setembro a novembro de 2013. A pesquisa foi realizada através de um processo de busca no sítio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especificamente na base de dados da LILACS Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Outra fonte de pesquisa foi à biblioteca das Faculdades INTA. Efetuou-se uma busca nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) a procura de palavras-chave relacionadas com o tema da pesquisa, que resultou nos descritores: Idoso; Pessoas com deficiência física; e Acessibilidade aos serviços de saúde. Os critérios de inclusão foram trabalhos publicados no período de 2003 a 2013, disponíveis na base de dados LILACS e em idioma português. Foram excluídos os artigos repetidos, editoriais e carta ao leitor. O trabalho teve como questão norteadora: como está a qualidade de vida do idoso com deficiência física relacionada ao acesso aos serviços de saúde no Brasil? Para a coleta de dados foi elaborado um instrumento com as seguintes informações: identificação do artigo (título, ano de publicação, revista publicada), procedimentos metodológicos (tipo de estudo, local de realização da pesquisa, profissional que realizou a pesquisa), objetivos e resultados da pesquisa, bem com as recomendações dos autores. De posse dos descritores, foram realizados alguns cruzamentos entre eles e selecionados os trabalhos que atendiam aos critérios da pesquisa. Após a coleta dos dados, eles foram sintetizados e apresentados por meio de categorias.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A busca de artigos se deu por dois cruzamentos com os descritores eleitos, a saber: idosos e pessoas com deficiência física, idoso e acessibilidade aos serviços de saúde, resultou em 272 publicações, que após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 06 artigos. Os resultados foram apresentados em duas categorias a seguir.

Caracterizações dos Estudos Quanto à Região, o Tipo de Estudo, o Ano e a Revista de Publicação

Na região Centro-Oeste ocorreu um nível maior de publicação sobre envelhecimento saudável de idosos com deficiência física (66,6%). Quanto ao tipo de pesquisa realizada, as mais frequentes encontradas foram: 01 revisão integrativa de literatura, 01 análise de *Cluster* e 04 estudos transversais. A maioria dos trabalhos seguiram a linha de pesquisa estudo transversal, de caráter descritivo ou tipo inquérito. Em relação ao ano de publicação, o estudo mostrou que essa temática sempre esteve presente na investigação dos pesquisadores. Desde 2007 até 2012 que há pesquisas sobre o assunto, ressaltando o ano de 2011 com mais publicações. Alguns aspectos podem justificar tal interesse como a criação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência em 2002 e da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa em 2006. Quanto a revista onde foram publicados os artigos destacamos: Revista Gaúcha de Enfermagem, Revista de Escola de Enfermagem da USP, Acta Paulista de Enfermagem e Revista de Saúde Pública, possuindo uma publicação cada; Ciência & Saúde Coletiva com duas publicações. Destaca-se que predominaram pesquisas realizadas por enfermeiros, porém houve a participação em algum momento de médico e psicólogo.

Caracterização dos Artigos Quanto ao Título, Autores, Objetivos, e os Resultados dos Estados

A escolha dos artigos se deu mediante aos objetivos propostos no estudo. A distribuição dos dados através do quadro abaixo (Quadro 1) nos deu uma visão ampla e nos proporcionou analisarmos de forma mais abrangente. Apesar da amostragem ter sido pequena, os artigos selecionados abordaram muito bem o assunto, pois discorriam sobre o acesso à atenção básica do idoso com perdas funcionais, sua assistência domiciliar e as barreiras arquitetônicas presentes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Os resultados obtidos evidenciaram problemas no que se refere à assistência à saúde dos idosos com deficiência física, tais como: Escassez de recursos nos serviços de saúde; o descaso do poder público com essa população; a necessidade de elaboração de políticas de atenção domiciliar; a influência das características sociodemográficas na dependência dos idosos e a inadequação das UBS que dificultam o acesso aos idosos e deficientes físicos, contribuindo para a ocorrência de falhas na atenção à saúde a essa importante lacuna da população.

Sobre esse assunto, GIRONDIL *et al* (2011) diz que a condição de incapacidade e de deficiência, tem relevância no âmbito da saúde pública, embora os cuidados a essa população se insiram marginalmente no sistema de saúde. A assistência à pessoa com deficiência no Brasil ainda é frágil, havendo desarticulação e descontinuidade de ações na esfera pública e privada.

A pesquisa retrata uma realidade ainda existente no Brasil. Existem ainda muitas barreiras arquitetônicas que dificultam o acesso ao idoso ou pessoas com deficiência física ao serviço de saúde. Como exemplo, a presença de tapetes na sala de espera ou consultórios, presença de degraus e a inexistência de rampas alternativas, ou a existência de rampas sem corrimão, banheiros inadequados, falta de cadeiras de rodas, dentre outras. Aliada a isso, temos as calçadas cheias de buracos e com obstáculos que também dificulta o deslocamento.

Conforme a Norma Brasileira 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT/NBR 9050/1994), promover a acessibilidade no ambiente construído é proporcionar condições de mobilidade, com autonomia e segurança, eliminando as barreiras arquitetônicas e urbanísticas nas cidades, nos meios de transportes e de comunicação (ABNT, 2011)

O idoso com necessidades especiais precisa ter autonomia em suas atividades, sem precisar enfrentar dificuldades ou solicitar a ajuda de outras pessoas. Considerando que estamos em um período de transformação, com o aumento da população idosa e o aumento de doenças crônicas, a garantia de acesso sem barreiras impostas, são de fato essenciais.

Quadro 1: Distribuição dos Artigos Quanto ao Título, Autores, Objetivos e Resultados dos Estudos. Sobral-CE, 2013.

Título do Artigo	Autores	Objetivos	Resultados
Deficiência física em idosos e acessibilidade na atenção básica em saúde: revisão integrativa da literatura.	GIRON-DIL, JBR e SANTOS, SMA	Conhecer estudos sobre acessibilidade de idosos com deficiência física aos serviços de atenção básica à saúde.	Diferentes cenários, sujeitos e metodologias demonstram semelhantes condições vivenciadas pelas pessoas com deficiências ao acessar os serviços de saúde, sendo a escassez de recursos e o descaso do poder público as mais evidentes.
Perfil dos pacientes com perdas funcionais e dependência atendidos pelo PSF no município de São Paulo.	GASPAR, JC <i>et al.</i>	Compreender como as desigualdades sociais e de saúde expressam-se no perfil saúde-doença de pessoas, com perdas funcionais e dependência, atendidas no domicílio por equipes de Saúde da Família nos distritos administrativos do município de São Paulo.	Discute-se a necessidade de elaboração de políticas de atenção domiciliar que contemplem as especificidades do município de São Paulo em substituição àquelas focadas em grupos populacionais específicos.

Prevalência de dependência em idosos e fatores de risco associados.	SUDRÉ, MRS <i>et al.</i>	Verificar a prevalência de dependência física e os fatores de riscos associados.	A prevalência de dependência entre os idosos foi de 38,6%. A análise estatística mostrou que as características sociodemográficas estavam associadas à dependência e ocorreram vários graus de prevalência de dependência entre os idosos.
---	--------------------------	--	--

Quadro 2 (Continuação): Distribuição dos Artigos Quanto ao Título, Autores, Objetivos e Resultados dos Estudos. Sobral- CE, 2013.

Barreiras arquitetônicas a idosos e portadores de deficiência física: um estudo epidemiológico da estrutura física das UBS em sete Estados do Brasil.	SIQUEIRA, FCV, <i>et al.</i>	Descrever as condições das Unidades Básicas de Saúde (UBS) em relação às barreiras arquitetônicas.	Cerca de 60% das UBS foram classificadas como inadequadas para o acesso de idosos e portadores de deficiência. Presença de degraus, rampas, a falta de corrimãos, banheiros adaptados para os cadeirantes e salas de espera inadequadas às necessidades.
Utilização e acesso de idosos a serviços de atenção básica em Porto Alegre (RS, Brasil).	PASKULIN, LM <i>et al.</i>	Descrever a utilização e acesso geográfico de idosos a serviços de atenção básica (SAB) e analisar a associação entre variáveis de interesse do estudo e a utilização dos SAB.	Os resultados mostraram que os SAB foram utilizados por 49,7% dos idosos, motivados por sua localização qualidade e gratuidade. Os fatores associados negativamente à utilização do SAB foram escolaridade e o fato de perceber-se saudável.
Assistência domiciliar a idosos: fatores associados, características do acesso e do cuidado.	THUMÉ, E. <i>et al.</i>	Avaliar fatores associados à assistência domiciliar recebida pela população idosa e suas características, segundo modelo de atenção Estratégia Saúde da Família e modelo tradicional.	Assistência domiciliar foi associada à história prévia de AVC, presença de sinais de demência e incapacidade para as atividades da vida diária. A família foi responsável por 75% das solicitações de cuidado. Na atenção tradicional os médicos assistiram mais.

CONCLUSÃO

Com base nos estudos analisados concluímos que o aumento da população idosa no Brasil é real e demonstrado nas pesquisas. Mostra também a problemática existente ao acesso aos serviços públicos de saúde quando se aliam o aumento da idade com a deficiência física. O aumento da população idosa implica numa reorganização dos serviços públicos de saúde em termos de infraestrutura bem como no planejamento de suas ações no sentido

de oferecer um atendimento mais direcionado e adequado, garantindo independência e maior qualidade de vida aos idosos. É importante a atenção básica estar preparada para o atendimento dessa demanda que busca uma assistência à saúde nas unidades. O estudo limitou-se devido a uma única base de dados selecionada para a pesquisa e pôr a busca ter sido restrita a apenas artigos publicados em português. Este é um campo de pesquisa bastante relevante, principalmente na perspectiva da atenção básica e onde a enfermagem pode desenvolver suas habilidades e competências e implementar projetos que melhorem a assistência e a acessibilidade de idosos com deficiência física aos serviços de atenção básica à saúde.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal. Portanto, o(s) autor(es) concorda(m) que pela publicação não obterão nenhum ganho, senão a divulgação científica e profissional dos seus trabalhos.

REFERÊNCIAS

- ABNT. **NBR 9.050: 1994**. Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência e edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbano. Rio de Janeiro: ABNT; 2001.
- Brasil. Decreto no 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**; 21 dez.
- DUCA, G F D D; SILVA, M C; HALLA, P C. Incapacidade funcional para atividades básicas e instrumentais da vida diária em idosos. **Rev. Saúde Pública**. V.43 n.5. São Paulo. Oct. 2009.
- Estatuto do Idoso/ Organizado por Paulo Paim – Brasília: Senado Federal. **Subsecretaria de Edições Técnicas**, 2003.
- Eurico Thomaz de Carvalho Filho, Matheus Papaléo Netto. Geriatria: Fundamentos, Clínica e Terapêutica - 2. Ed. – São Paulo: **Editora Atheneu** 2006
- FILHO E T de C, NETTO M P. Geriatria: fundamentos clínicos e terapêutica. 2. ed. São Paulo: **Editora Atheneu**, 2006.
- FREITAS, E V de; PY. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- GASPAR, J C; OLIVEIRA, MAC; DUAYER, M F F. Perfil dos pacientes com perdas funcionais

- e dependência atendidos pelo PSF no município de São Paulo. **Rev. esc. enferm. USP-** vol.41 no.4. São Paulo. Dec. 2007
- GIL C A. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: **ATLAS**, 2010.
- GIRONDIL, J B R; SANTOS, S M A. Deficiência física em idosos e acessibilidade na atenção básica em saúde: revisão integrativa da literatura. **Rev. Gaúcha Enferm.** (Online) vol.32 no.2 Porto Alegre. Jun. 2011.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico, 2010. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatística/população/contagem2010/default.shtm>
- PASKULIN, L M G; VALER, D B; VIANNA, L A C. Utilização e acesso de idosos a serviços de atenção básica em Porto Alegre (RS, Brasil). **Ciênc. saúde coletiva**. vol.16 no.6 Rio de Janeiro June 2011.
- Revista Ciência & Saúde Coletiva*. www.cienciaesaudecoletiva.com.br/. Acesso em: 05 de dezembro de 2013.
- SIQUEIRA, F C V; FACCHINI, L A; SILVEIRA, D S da; PICCINI, R X; THUMÉ, E; TOMASI, E. Barreiras arquitetônicas a idosos e portadores de deficiência física: um estudo epidemiológico da estrutura física das unidades básicas de saúde em sete estados do Brasil **Ciênc. saúde coletiva**. vol.14 n.1 Rio de Janeiro Jan./Feb. 2009.
- SUDRÉ, M R S; REINERS, A A O; NAKAGAWA, J T T; AZEVEDO, R C S; FLORIANO, L A; MORITA, L H M. Prevalência de dependência em idosos e fatores de risco associados. **Acta paul. enferm.** vol.25 no.6 - São Paulo, 2012.
- Tratado de Geriatria e Gerontologia. Elizabeti Viana de Freitas. (et al). 3. Ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- THUMÉ, E; FACCHINI, LA; TOMASI, E; VIEIRA, LAS. Assistência domiciliar a idosos: fatores associados, características do acesso e do cuidado. **Rev. Saúde Pública** vol.44 no.6 São Paulo Dec. 2010 Epub Sep 17, 2010.
- VANDERLEI et al., Contribuição do Profissional de Enfermagem para a qualidade de vida do idoso. **Rev Tendências de Enfermagem Profissional** – vol. 1, n.1– Fortaleza. Mai. 2009
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde/ As Cartas da Promoção – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2002.
- BRASIL. **Decreto** nº 3.298/1999. Disponível em www.81.dataprev.gov.br/sislex/paginas/23/1999/3298.htm.